

Y. S. 12059

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 44

Sir Eric Geddes

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



Col 4



Sir Eric Geddes

A familia Geddes alcançou o seu renome durante a guerra actual, e merece-o não obstante uma certa medida de critica amavel feita ao grande numero dos seus membros, á solidariiedade dos seus interesses e a seus métodos de actividade á escoceza.

O chefe da familia é Sir Eric Geddes e, apesar de se destinar ao exercito, tem sempre seguido uma carreira comercial — ao contrario de seu irmão mais novo, Sir Auckland Geddes. Até que se utilisaram os seus serviços no almirantado, o Governo preferiu empregar os seus conhecimentos técnicos no ramo em que ele se tinha tão notavelmente distinguido. As aptidões da familia tinham-se dirigido principalmente para a construção de caminhos de ferro; seu pai (como tivemos ocasião de notar a proposito de Sir Auckland Geddes) creou fama e uma boa fortuna em obras de engenharia na India. Sir Eric nasceu na India em 1875 e tem dedicado sempre uma grande afeição áquele paiz; porém teve de o abandonar ainda novo para seguir os seus estudos na Gran Bretanha. Como era natural, foi para a Escocia, onde passou alguns anos nos collegios de Edinburgo. Como estudante foi bastante diligente sem atrair muita

atenção, provavelmente porque a sua inclinação o levava para os negocios praticos da vida e não para as letras. Quando saiu de Edinburgo entrou para o Colegio Militar de Oxford, pois parecia ter vocação para a vida de soldado. Fez o exame preliminar, porém não passou além, pois resolveu seguir a carreira de seu pai como engenheiro de caminhos de ferro. Para ganhar experiencia nesse ramo seguiu em 1890, não para a India mas para os Estados da America do Sul. Interessou-se em todos os ramos da sua profissão, inclusivé o córte das madeiras, o que lhe trouxe vasto conhecimento das muitas fases da construção de vias ferreas. Obteve por fim um logar importante no caminho de ferro Baltimore e Ohio, linha de bastante futuro, ainda que não tivesse então grande extensão. Durante estes anos estudou os métodos americanos, incluindo todos os serviços de estação, etc., que mais tarde lhe foram de grande utilidade.

Em 1895 resolveu ir para a India onde obteve o posto de gerente de carris de ferro a vapor de Powayan, linha com a extensão de 40 milhas. Foi nomeado ajudante em 1899, e em seguida chefe de movimento numa linha de caminho de ferro. Neste logar teve ocasião de provar as suas qualidades práticas, particularmente como homem de recursos, pois teve de lutar com grandes dificuldades. Não tardou a adquirir conhecimentos tecnicos em todos os ramos do serviço. Em 1904 voltou para a Gran Bretanha para assumir um posto no caminho

de ferro North Eastern, que estava então sofrendo modificações.

Em 1905 foi nomeado agente comercial. Entre outros tinha o dever de seguir o movimento comercial correlacionado com os caminhos de ferro e de indicar meios de estimular e desenvolver novas linhas de trafico e novas fontes de rendimento e de escolher locais apropriados para o estabelecimento de oficinas e industrias nos districtos servidos pelas linhas de caminhos de ferro. Subiu de posto em 1906, e em 1911 foi nomeado ajudante do gerente geral.

Já então tinha estado em contacto com varias repartições do Governo. Foi ele um dos seis empregados de caminho de ferro nomeados em 1908 pela Junta de Comercio para formar, com certos agentes comerciais, uma comissão subordinada á Conferencia convocada pela Junta para estudo de assuntos relativos a caminhos de ferro. No mesmo ano foi enviado á Suecia pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros como delegado britanico para apresentar á Junta de Comercio o seu parecer com respeito aos preços de transporte directo entre a Gran Bretanha e a Suecia, em vista da situação creada pela abertura da nova ligação por meio de barcos de transporte entre Trelleborg e Sassnitz. Foi nessa missão que fez conhecimento intimo com os métodos exactos e perfeitos da Alemanha.

Não tardou a salientar-se pelo seu profundo conhecimento das condições modernas, pela sua energia e prontidão, qualidades que atraíram a atenção das autoridades do Ministerio da Guerra

e em particular do tenente-general Sir E. F. M. Macready, hoje ajudante de campo das Forças. O Governo via-se ameaçado duma greve geral dos empregados de caminho de ferro e tinha de tomar providencias não só para proteger as linhas como para continuar o trafico que fosse considerado essencial para o bem-estar publico. Sir Eric Geddes auxiliou eficazmente os planos do Governo, o que lhe valeu ter o seu nome inscrito para qualquer crise futura. Essa crise apresentou-se em 1914 com o romper da guerra europêa. Foram utilissimos ao Governo os conselhos dados por ele no sentido de submeter todos os caminhos de ferro á administração do Estado. Porém a questão principal e de maior urgencia naquele momento era a do fabrico de munições. Mr. Lloyd George estava trabalhando nesse vasto projecto e foi oferecido a Sir Eric Geddes um posto importante no novo ministério. Por espirito de patriotismo a Companhia North Eastern desligou-o dos seus compromissos como gerente, e ele entregou-se com toda a sua sciencia e energia á nova tarefa. O serviço dele requerido era principalmente o de organisador; porém eram dum valor incalculavel os seus largos conhecimentos gerais e a extraordinaria facilidade com que adaptava o seu ponto de vista ás circumstancias. Recomendava e aconselhava sobre todos os aspectos do serviço; era incansavel no trabalho e proficiente em todos os detalhes. A sua nomeação foi logo justificada e Lloyd George declarou-se admirador e apreciador dos seus esforços.

No corpo de Engenheiros e Empregados de caminhos de ferro tinha Sir Eric Geddes alcançado o posto de tenente coronel. Em 1915 reconheceu Sir John French que a guerra no Front Ocidental tinha mudado de face e passava a ser uma luta para o ganho de posições estrategicas. A construção de caminhos de ferro tornara-se de primeira importancia, áparte a organização dos serviços de trafico nas linhas já existentes na zona britanica. Sir Eric Geddes aceitou o posto de Director Geral dos caminhos de ferro militares, cujos deveres diziam respeito em grande parte aos serviços ferro-viarios em França. Foi então que começou verdadeiramente o periodo da sua carreira que lhe angariou o reconhecimento do Imperio Britanico. Foram publicamente reconhecidos os seus importantes sucessos em França com o titulo honorifico de Cavaleiro. Tem uma rapidez de decisão e uma força impulsiva preciosas naquela crise; se ha quem critique os seus modos imperiosos e inflexiveis é indubitavel que conseguem sempre os resultados ambicionados. Talvez seja de igual eficacia o modo insinuante de seu irmão Sir Auckland, pois com o operariado é preciso usar de termos suasórios; porém o contraste é muito notavel. Conservou até ao principio de 1917 os postos de Inspector Geral de Transporte e Director Geral dos caminhos de ferro militares.

Sir Eric foi em seguida nomeado Administrador da Armada — posto que tinha deixado de existir havia seculos — porém mal tinha assu-

mido os novos deveres, quando foi promovido ao posto de Chefe da Armada em substituição de Sir Edward Carson. O seu dom de organização far-se-ha sem duvida sentir, ainda que até hoje pouca ocasião tem tido de empregar as suas qualidades especiais. Sabe escolher a sua gente. Tem-se-lhe criticado o chamar em seu auxilio antigos colegas seus, cujo prestimo ele tinha tido ocasião de apreciar em diversos ramos da vida; porém esta discriminação é essencial num trabalho de organização. Ninguem o pode acusar de favorecer amigos e parentes. Sir Auckland nada deve a seu irmão a não ser a sua apresentação casual ao ajudante de campo. Sir Eric representa hoje a cidade de Cambridge na Camara dos Deputados, porém ainda não teve ensejo de mostrar o que vale como politico. Não é orador, mas sabe produzir efeito; a Camara procura actualmente nos Chefes de repartição sobretudo aptidões comerciais.

Como todos os Geddes, Sir Eric dedica-se á familia. Casou em 1900 com Miss Gwendolen Stokes, filha do reverendo Arthur Stokes. Tem tres filhos, Acland de 10, Magnus de 9 e Antonio de 5 anos de idade. Tem a sua habitação em Scriven Park, Knaresborough, porém pouco tempo ali passa pois as suas occupações reclamam-no em Londres e acima de tudo põe Sir Eric as suas obrigações.